Instituto de Apoio à Criança

Actividade Lúdica

Serviço Jurídico

CEDI Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

PROJECTO RUA

S.O.S. Criança

Plano de Actividades e Orçamento p/ 2010

Instituto de Apoio à Criança

INDÍCE

1. INTRODUÇÃO 3

2. FICHAS DE PROJECTO/ACTIVIDADES

- Acções de Informação e Sensibilização (AIS) **5**
- Actividade Lúdica (AL) …….. **7**
- Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)..... **9**
- Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) **14**
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC) **18**
- Projecto Rua - Em Família para Crescer (PR)..... **20**
- Relações Externas (RE) **25**
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA)…….…….….. **27**
- Serviço Jurídico (SJ) ……..... **29**
- SOS – Criança (SOS) **31**

3. ORGANIGRAMA DO IAC **41**

4. ORÇAMENTO PARA 2011 **43**

Instituto de Apoio à Criança

1. INTRODUÇÃO

O ano que se aproxima não augura nada de bom no que diz respeito à estabilidade socioeconómica. Avizinham-se tempos difíceis e dificuldades para as famílias e consequentemente para as Crianças, nesse sentido as nossas responsabilidades e o nosso papel interventivo também se irá certamente complexificar no momento de crise que o país atravessa.

É imperativo continuar-se a incentivar uma cidadania individual e colectiva responsável, capaz e actuante em que o contributo útil e inigualável, dado pelo IAC às autoridades competentes se tornou de tal modo importante que ninguém o pode dispensar.

O Instituto de Apoio à Criança, actua desde 1983 em diferentes contextos na área da Defesa e Promoção dos Direitos da Criança, com especial incidência em áreas que não são cobertas pelo Estado.

A colaboração efectiva que o IAC tem tido com o Estado e com outras entidades, no que diz respeito à prevenção e aos problemas das Crianças e das famílias, a forma como actua, as respostas válidas, efectivas/sistemáticas e continuadas a muitas e complicadas situações que se atravessam na vida das crianças em Portugal e no Mundo, têm pautado as linhas de orientação, que tanto hoje como no passado, induzem o IAC a levar por diante a sua missão de contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, em diferentes domínios de actuação, designadamente Acções de Informação e Sensibilização; Actividade Lúdica; Apoio Jurídico, Centro de Estudos e Documentação sobre a Infância; Fórum Construir Juntos, Humanização dos Serviços de Atendimento Criança; Projecto Rua; Relações Externas e SOS-Criança.

O dinamismo ponderado e o crescimento consolidado que nos propomos diariamente traçar, só tem sido possível porque contamos com a competência, profissionalismo e empenho de todos que directa ou indirectamente colaboram com o IAC, aos quais a Direcção dirige um Agradecimento Especial.

Agradecimento e reconhecimento que se estende aos membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, pela dedicação e apoio que graciosamente dão ao Instituto de Apoio à Criança.

Assim, e na sequência de um trabalho empenhado, dedicado, rigoroso, visível e competente, a Direcção submete à apreciação e Aprovação da Assembleia Geral o Plano de Actividades* e Orçamento para o ano de 2011.

A Direcção

*O Plano de Actividades deve sempre ser visto como um instrumento de gestão pelo que a sua concretização depende da disponibilização de recursos financeiros e das linhas orientadoras da Direcção"

Instituto de Apoio à Criança

2. FICHAS DE PROJECTO/ACTIVIDADES

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD: AIS

Designação

Acções de Informação e Sensibilização

Responsável

Manuela Ramalho Eanes

Outros Serviços Intervenientes:
Organismos governamentais e entidades particulares

Duração Prevista:
Actividade Permanente

Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direcção
José Coelho Antunes – Vice-Presidente da Direcção
Manuel Coutinho – Secretário Geral [2]
Natália Pais – Vogal da Direcção [4]
Pina e Silva – Vogal da Direcção [5]

Dulce Rocha – Presidente Executiva
Ana Filipe – Assessora Direcção[1]
Ana Rufino – Assessora Direcção[3]

Finalidade/Objectivo

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e sobre as actividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos.
- Debater temas e promover iniciativas que respondam adequadamente às necessidades e aos problemas das crianças de hoje.
- Celebrar protocolos com entidades públicas e particulares que patrocinem e colaborem em acções no âmbito dos nossos objectivos.

[1] Docente requisitada pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocada no IAC
[2] Gestor de Projectos e Coordenador do SOS - Criança
[3] Elemento requisitada do Ministério da Educação
[4] Co-Responsável da Actividade Lúdica
[5] Gestor Administrativo

Acções a Desenvolver

- Organização e participação em colóquios, debates e seminários.
- Realização de reuniões de coordenação com os diferentes projectos do IAC.
- Promoção e participação em reuniões de articulação com diversas entidades.
- Participação em entrevistas e intervenção nos meios de comunicação social.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD:AL

Designação

Actividade Lúdica

Responsável

Coelho Antunes
Leonor Santos
Natália Pais

Outros Serviços Intervenientes:	**Duração Prevista:**
Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Educação Especial	Actividade permanente

Equipa

Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)[6]
Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)
Leonor Santos – Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) – Prestadora de Serviços
Marta Rosa – Docente requisitada do Ministério da Educação
Vera Abecasis – Estágio Profissional [7]

Finalidade/Objectivo

Finalidade

Defender o direito de brincar e de jogar, reconhecendo-o como factor determinante para o desenvolvimento pessoal e social da Criança, contribuindo para uma infância feliz.

Objectivos gerais

- Promover a articulação dinâmica entre as instituições que defendem o direito de brincar através de parcerias e de consultorias;
- Evidenciar a transversalidade do papel da actividade lúdica, sublinhando a sua importância no âmbito da educação, da saúde e da vida cultural;
- Contribuir para a preservação da identidade, da conservação e da renovação do jogo e do brinquedo enquanto património cultural;
- Valorizar a interdisciplinaridade e a abordagem sistémica no desenvolvimento da criança e do jovem;
- Favorecer a melhoria do desempenho e o desenvolvimento de competências dos técnicos e responsáveis pela educação, pela saúde, pela área sociocultural e pelo bem-estar de crianças e jovens;
- Valorizar a prevenção e diagnóstico bem como a existência de condições que permitam a todas as crianças ter vontade de brincar e comunicar, incentivando a criação de espaços, tempos e materiais lúdicos, de interior, de exterior e de carácter interactivo;
- Estabelecer condições que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços afins, implicando entidades públicas e privadas neste processo (Ministério de Educação, Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Associação Nacional de Municípios, Misericórdias, Associações de Pais, entre outras).

Objectivos específicos

- Prosseguir o apoio técnico e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar a desenvolver projectos e formalizar parcerias, que evidenciem a transversalidade da actividade lúdica, em meio de educação formal e não formal;
- Dar continuidade à colaboração com organizações congéneres no país e no estrangeiro;
- Organizar oficinas, workshops e seminários que objectivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projectos/acções na área da Ludicidade;
- Prosseguir a actividade editorial.

[6] Elemento do quadro em Licença de Maternidade (meio ano)
[7] Até Fevereiro de 2011

Metodologia

Estratégias
São três as opções estratégicas do Sector:

- **Advocacia,** dando voz ao direito de brincar e de jogar (31º art. CDC);
- **Capacitação,** consciencializando instituições, profissionais e público em geral para a importância da actividade lúdica no desenvolvimento global da criança;
- **Mediação** dos interesses em presença, procurando influenciar as políticas públicas junto dos órgãos de poder, através de acções nos media, participando em grupos de trabalho sempre que solicitado e dando apoio técnico à implementação e acompanhamento de espaços lúdicos.

Estas estratégias operacionalizam-se através de:

1. Participação em encontros e reuniões nacionais e internacionais;
2. Organização e realização de encontros, conferências, workshops;
3. Organização e divulgação de documentos relativos à actividade lúdica;
4. Acompanhamento técnico de projectos de espaços lúdicos (Ludotecas fixas, Ludotecas itinerantes, Ludobibliotecas, Centros lúdicos e espaços lúdicos em geral.);
5. Investigação/acção no âmbito da educação formal e não formal.

Acções a Desenvolver

- **Assegurar o funcionamento regular do Sector;**
- **Dar continuidade à colaboração com organizações congéneres internacionais:**
  - Redigir artigos para a newsletter da ITLA;
  - Desenvolver documentos de apoio às acções do Grupo Europeu de Ludotecas (ETL)
  - Participar na reunião anual do Grupo Europeu de Ludotecas - ETL (8 e 9 de Abril – Bruxelas, Bélgica);
- **Prosseguir com o apoio técnico prestado aos espaços lúdicos existentes e apoiar novos projectos nacionais e em países de expressão portuguesa, nomeadamente Cabo Verde;**
- **Preparar e participar na 12ª Conferência Internacional de Ludotecas - ITLA (11 a 15 de Outubro - São Paulo, Brasil);**
- **Reforçar as parcerias já existentes, nomeadamente com os Municípios de Oliveira de Azeméis e de Cascais e com o Agrupamento de Escolas Alice Vieira – Santa Maria dos Olivais, e estabelecer novas parcerias no âmbito do apoio técnico e consultadoria;**
- **Formalizar a parceria com a Farsana;**
- **Procurar parceiros para as acções do Sector (ex: representantes de jogos e outro material lúdico);**
- **Concluir a organização do Centro de Recursos do Sector;**
- **Acções de educação para a Saúde:**
  - Editar o Kit "Brincar no Hospital" (suporte digital, papel e lúdico);
  - Editar o Kit "Dói-dói que não dói" (suporte digital, papel e lúdico);
  - Construir material lúdico de apoio às acções de Educação para a Saúde – Sexualidade (Programa "A Descoberta do Ser…");
- **Organizar e realizar 2 workshops;**
- **Organizar e realizar actividades lúdico-expressivas:**
  - Actividades desenvolvidas nas instalações do Sector, envolvendo várias temáticas e tendo como público-alvo crianças, famílias e profissionais;
- **Estudo online "Espaços Lúdicos em Portugal";**
- **Dinamização de um fórum de discussão online para profissionais da área do lúdico;**
- **Efectivar o reconhecimento legal dos espaços lúdicos;**
- **Actividade editorial:**
  - Contribuir com artigos para o Boletim do IAC;
  - Angariar financiamento para o livro "ESAR – Guia de análise, classificação e organização de jogos e brinquedos";
  - Reeditar o desdobrável do Sector.

- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano: 2011
COD: CEDI

Designação do Sector

Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)
Eixos de Intervenção:
Centro de Estudos
Serviço de Documentação
Serviço de Informação/Comunicação//Publicações
Serviço de Formação

Responsáveis

Coelho Antunes
Dulce Rocha
José Brito Soares

Outros Serviços Intervenientes

Sectores do IAC produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional; Institutos Superiores, Universidades e seus Centros de Investigação (ex: FMH, ISPA, UM, UNL, Centro de Investigação Media e Jornalismo); Autarquias (ex: Junta de Freguesia de Benfica); Escolas pré-primárias e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico de vários concelhos do país; outras instituições públicas (ex: DGERT, IEFP, Escola Superior de Teatro e Cinema, Governos Civis), IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de Sintra, Associações de Professores, Plátano Editora

Duração Prevista:
Actividade Permanente

Equipa

Ana Cristina Tarouca - Técnica Superior
Fernando Carvalho - Técnico
José Brito Soares – Técnico Superior
Palmira Carvalho – Técnica Superior
Pedro Pires – Técnico Superior
Clara Castilho [8]
Cláudia Outeiro [9]
Maria João Malho [9]
Nuno Domingues [9]

Finalidade/Objectivos Gerais

- Aumentar a notoriedade do IAC por via do reforço da compreensão e confiança junto dos seus públicos-alvo;
- Capacitar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de um melhor entendimento institucional sobre a Criança em Portugal;
- Recolher, gerir e difundir os recursos bibliográficos sobre a Criança necessários ao desempenho das funções de investigação, ensino, sensibilização e extensão cultural e social de forma a converter a informação em conhecimento;
- Reforçar as sinergias/parcerias com diversas entidades;
- Reforçar a articulação/comunicação com todos os sectores do IAC;
- Assegurar um modelo de gestão eficiente e participativo;
- Formar técnicos e crianças/jovens em domínios que estimulem directa ou indirectamente a promoção e defesa dos direitos das crianças;
- Abordagem de diferentes *stakeholders* para a captação de fundos e/ou material no âmbito das actividades desenvolvidas pelo CEDI.

[8] Responsável Publicações/Boletim - Prestadora de Serviços
[9] Docentes requisitados pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocados no IAC

Finalidades/Objectivos Específicos de cada Eixo

Centro de Estudos

- Cooperar em parceria com outras instituições na realização de estudos/investigação;
- Apresentar comunicações em seminários, congressos, etc.
- Representar o IAC em diferentes grupos de trabalho, serviços, etc., sempre que solicitado pela Direcção;
- Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre as crianças através de diferentes publicações, nomeadamente as do IAC

Serviço de Documentação

- Apoiar, a nível documental, os estudos subordinados à temática da Criança, conduzidos pelo IAC ou outras entidades que o solicitem;
- Implantar novo software de tratamento documental;
- Colocar base de dados bibliográfica on-line;
- Concretizar o projecto "Bullying NÃO", subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dar continuidade ao periódico digital InfoCEDI;
- Dar continuidade ao blogue institucional e à presença do IAC nas redes sociais;
- Prosseguir com o atendimento a leitores dando ênfase à modalidade de atendimento por e-mail ou através do novo interface da base de dados on-line.

Serviço de Informação/Comunicação/Publicações

- Prosseguir a produção de conteúdos com vista ao desenvolvimento do novo site do IAC;
- Mediatizar as actividades do IAC através de todas as actividades que envolvam uma comunicação directa com o público-alvo (site institucional, media, encontros, exposições, eventos comemorativos e culturais);
- Produzir Publicações e outras ferramentas em linha no âmbito das temáticas IAC;
- Estabelecer parcerias, no âmbito do trabalho do CEDI – Eixo de Informação com instituições cujo trabalho se centra na Criança e com a Escola Superior de Teatro e Cinema (grupo de Teatro E.L.A.);
- Articular as actividades pedagógico-educativas desenvolvidas nos vários sectores IAC;
- Promover junto das escolas uma educação para os valores e para a cidadania no âmbito dos Direitos de Participação;
- Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos através de várias acções junto da comunidade escolar.

Serviço de Formação

- Propor à equipa do IAC e parceiros, acções de formação organizadas pelo IAC, que contribuam para a Defesa e Promoção dos Direitos da Criança;
- Sensibilizar a equipa do IAC e parceiros, para aderir ao conceito de "aprendizagem ao longo da vida", adquirindo novos conhecimentos e novas atitudes;
- Corresponder ao exigido pela DGERT ao IAC no âmbito da certificação do IAC como entidade formadora;
- Organizar acções de formação a nível externo e interno;
- Recolher dados que complementem o diagnóstico de necessidades quer internas (realizado em 2010) quer externas;
- Preparar o dossier de pedido ao Ministério da Educação de acreditação do IAC como entidade formadora.

Metodologia

Aplicação de métodos e técnicas compatíveis com as necessidades de operacionalização de cada projecto desenvolvido pelo eixo.

Acções a Desenvolver

Centro de Estudos

- "*Análise dos Níveis de Bem-Estar das Crianças*"
  Apresentar e fechar o trabalho junto das Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras, Sintra e Cascais
- Projecto "*Ser Maior*" do Programa Escolhas – 4ª geração
  Assessoria técnica
- Projecto "*Intervir em Benfica*" (Trabalho em parceria entre Junta de Freguesia de Benfica, escolas da rede pública da freguesia e FMH):
  . Elaboração de questionário sobre bem-estar a ser aplicado a crianças a frequentar as diversas escolas da rede pública na Freguesia de Benfica:
  . Apoiar na realização do estudo;
  . Analisar e interpretar os dados obtidos;
  . Apoiar na divulgação dos mesmos.
- Propor linhas de intervenção
- "*Rede Social de Lisboa*"
  . Participar nas sessões plenárias da Rede;
  . Facultar informação sempre que solicitada;
  . Manter a colaboração no Grupo de Trabalho na área das Crianças com vista à elaboração da futura Carta Estratégica para a Cidade de Lisboa - Crianças
- Desenvolvimento do Projecto "*Aprender a crescer sem violência"* nas escolas de vários concelhos (em articulação com o Eixo de Informação[10]):
  a) Analisar a percepção, representação e vivência das crianças sobre a violência escolar a partir dos seus discursos;
  b) Tratar e interpretar os resultados.
  c) Divulgação dos resultados;
  d) Elaboração de pequenos textos de carácter científico e/ou pedagógico.
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições, cujo trabalho tem como centro a Criança (Espaço a Brincar – CML, APEI, etc.).

Serviço de Documentação

Recolha e Tratamento de Informação

- Prosseguir na pesquisa, recolha e organização de documentação científica e pedagógica em formato digital;
- Prover, corrigir e actualizar as bases de dados bibliográficas informatizadas;
- Recolher e tratar as notícias publicadas na imprensa escrita e também na Internet acerca do IAC e dos eventos por este organizados; análise sucinta do seu conteúdo para efeitos estatísticos, a divulgar no final de cada ano, em papel e CD-Rom;
- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes nos boletins bibliográficos e no InfoCEDI a recursos relacionados, identificados na Internet, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral;
- Manutenção e aumento de banco de imagens isentas de direitos de autor.
- Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações;
- Tratamento biblioteconómico: Triagem; Catalogação; Classificação; Indexação; Atribuição de cota; Carimbagem; Etiquetagem; Arrumação.

Resposta a pedidos de documentação

- Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, e-mail;
- Reprodução de documentos por fotocópia ou digitalização;
- Selecção, organização e avaliação da informação em bases de dados e repositórios digitais de modo a fornecer ao utilizador os conteúdos mais relevantes;
- Organização de kits institucionais de documentação segundo directrizes da Direcção;
- Respostas a pedidos de documentação e materiais IAC por instituições (escolas, CPCJ, Ministérios, bibliotecas, hospitais…).

Gestão de Publicações IAC

- Gestão de existências e Depósito Legal de publicações IAC;
- Articulação com Eixo de Informação quanto às necessidades de reedições;
- Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN;
- Transporte e arrumação de publicações no depósito.

Seminários

- Apoio à organização de encontros, conferências e seminários organizados pelo IAC.

[10] na sequência da co-organização com outros parceiros do 4º Congresso Mundial da Violência na Escola

Acções a Desenvolver por cada Eixo

Serviço de Documentação (Continuação)

Produção de InfoCEDI

- Continuação da publicação deste boletim digital temático, de carácter mensal;
- Melhoramento da linha gráfica;
- Distribuição gratuita, por e-mail, para cerca de 2.000 endereços;
- Publicação no site do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

Gestão e Execução do Projecto "Bullying NÃO"

- Aquisição e organização de acervo documental de referência sobre o tema do bullying;
- Organização de catálogo bibliográfico disponível em formato digital:
  . no site do IAC;
  . no blogue do IAC;
  . enviado através de e-mail para 2.000 contactos, incluindo escolas, bibliotecas escolares e municipais.
- Concepção de publicação digital interactiva de distribuição gratuita sobre o bullying e cyberbullying. Inclui brochura informativa em formato .pdf para descarregar e imprimir. Disponível em formato digital:
  . no site do IAC;
  . no blogue do IAC;
  . enviado através de e-mail para 2.000 contactos, incluindo escolas, bibliotecas escolares e municipais.
- Articulação com a Fundação Calouste Gulbenkian, entidade financiadora;
- Elaboração e apresentação de relatório final.

Gestão do mailing

- Manutenção dos cerca de 2.000 contactos existentes;
- Transferência do mailing para novo computador;
- Inserção de novos contactos acumulados por indisponibilidade da aplicação de gestão de contactos após mudança de sistema operativo.

Publicação do blogue institucional e manutenção da presença do IAC nas redes sociais (Facebook, Twitter)

- Actualização com carácter permanente e imediato;
- Apresentação de relatórios periódicos.

Implantação de novo software de tratamento documental, Koha

- Parametrização desta aplicação segundo as necessidades particulares deste Serviço, em conjunto com os engenheiros responsáveis pelo programa;
- Adequação dos registos bibliográficos de acordo com funcionamento do novo programa;
- Colocação de catálogo bibliográfico on-line.

Serviço de Informação/Comunicação/Publicações

Informação

- Promoção da itinerância da exposição "Crianças no Mundo – com Direitos" por todo o país, após a elaboração do regulamento;
- Elaboração do Guia Pedagógico que acompanha a exposição;
- Acompanhamento da exposição em contexto escolar, promovendo actividades alusivas aos Direitos da Criança;
- Cooperação com o Observatório Internacional sobre a Violência na Escola
  a) Elaboração das suas newsletters;
  b) Pesquisa de sites web divulgando a temática, identificação de investigadores sobre o fenómeno, valorização do material obtido durante a IV Conferência Mundial.
- Articulação com o Eixo dos Estudos[11] no desenvolvimento do Projecto "*Aprender a crescer sem violência"* nas escolas de vários concelhos:
  a) Analisar a percepção, representação e vivência das crianças sobre a violência escolar a partir dos seus discursos;
  b) Tratar e interpretar os resultados.
  c) Divulgação dos resultados;
  d) Elaboração de pequenos textos de carácter científico e/ou pedagógico.
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições, cujo trabalho tem como centro a Criança (Espaço a Brincar – CML, APEI, etc.).
- Dinamização das Montras do Ministério da Educação com uma exposição sobre o IAC.
- Continuação da construção do Kit Pedagógico "Baú dos Direitos" (divulgação e promoção junto das escolas)

…/

[11] na sequência da co-organização com outros parceiros do 4º Congresso Mundial da Violência na Escola

Acções a Desenvolver por cada Eixo

Serviço de Informação/Comunicação/Publicações (Continuação)

Comunicação

- Continuação da actualização dos conteúdos do site IAC;
- Tradução da informação básica no site do IAC para inglês e francês;
- Dinamização do "Espaço Criança" e "Forum" no site IAC;
- Recolha e análise mensal de dados relativamente à informação consultada no site IAC;
- Continuação da recolha de informação sobre o IAC entre 1983-2009, na Rádio e na TV;
- Actualização da base de dados dos materiais áudio e vídeo existentes no CEDI;
- Elaboração de um folheto informativo sobre o CEDI (design gráfico e conteúdos)
- Participação em eventos de lançamento do livro infanto-juvenil "Histórias com Direitos" em parceria com a Plátano Editora;
- Promoção e divulgação do livro "Histórias com Direitos" nos meios de comunicação social e nas escolas;
- Estabelecimento da parceria com o grupo de teatro E.L.A. (Encontros de Liberdade Artística) para a dinamização de actividades relacionadas com os Direitos da Criança;

Puplicações

- Participação na produção de publicações do IAC;
- Realização de filmes institucionais de 3 e 7 minutos sobre o IAC;
- Continuação da realização de fotos e de filmes curtos com fundadores e outros sócios do IAC;
- Edição dos Livros "A Criança e os Direitos Fundamentais", "Trabalho de Rua com Crianças em Risco"
- Continuação da edição do Boletim IAC;
- Produção da agenda IAC;
- Produção de novas edições de publicações e brochuras existentes (ex: catálogos de publicações, catálogo de projectos, etc.)

Serviço de Formação

Formação interna

- Pesquisa de acções de formação em diversas áreas (incluindo a área administrativa);
- Apoio na implementação de acções de formação e de sensibilização;
- Criação de uma base de dados de formadores internos e externos;
- Divulgação das acções de formação por todos os Sectores do IAC;
- Reuniões com o Grupo de Trabalho da Actividade Formativa e com os formadores.

Formação externa

- Acompanhamento do trabalho da actividade formativa dos vários Sectores;
- Colaboração na implementação do Projecto Aflatoun em parceria com a ASFAC. Destinatários: crianças dos 6 aos 18 anos;
- Organização de acções de sensibilização para crianças e jovens sob o lema da: cidadania, participação, luta contra a pobreza e exclusão social, media e internet, etc.;
  Realização de acções de formação sobre "Formação Parental".

DGERT

- Elaborar o Relatório de Actividades 2010;
- Elaborar o Relatório de Auto-avaliação para a DGERT;
- Elaborar Relatórios das acções de formação pelo CEDI;
- Preparar os Dossiers Técnico Pedagógicos para eventuais auditorias da DGERT;
- Renovação da certificação do IAC como entidade formadora;
- Interlocução com a DGERT;
- Garantir o cumprimento das normas da DGERT na organização de acções de formação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- Preparar o dossier de pedido de acreditação do IAC como entidade formadora.

- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD: FCJ

Designação

IAC – Fórum Construir Juntos – Coimbra

Responsável

Paula Cristina Correia Duarte

Outros Serviços Intervenientes:

IAC - Sede; SOS Criança; Projecto Rua; Redes Sociais; CPCJ´s; Rede Construir Juntos; Autarquias; Escolas Profissionais; REAPN; APAV; Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo; Instituto de Solidariedade e Segurança Social; ARS; FPCEUC; DREC; Tribunais; APF; IPJ; ISMT; ESEL; ESEC; Escolas do 1º, 2º e 3º CEB; Serviços de Saúde; Centro de Atendimento a Jovens; APSI; IEFP; Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos; Programa Escolhas; ACIDI; ACIME.

Duração Prevista:
Actividade Permanente

Equipa

Paula Duarte – Técnica Superior Serviço Social
Pedro Rodrigues – Técnico Superior Serviço Social
Ana Cristina Barros – Professora do 3º CEB [12]
Cristina Maria Basto – Professora do 2º CEB [12]
Vanda Maria Pereira – Professora do 3º CEB [12]

Outros:
2 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
1 Estagiário de Mestrado Integrado em Serviço Social do Instituto Superior Miguel Torga – Coimbra

Voluntários

Finalidade/Objectivo

Objectivo Geral:
Maximizar o objectivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

Finalidade:
Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objectivos Gerais:

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância;
- Dinamizar espaços de diálogo inter-institucionais de forma a sensibilizar para a problemática das crianças desaparecidas e /ou exploradas sexualmente, através da Rede Construir Juntos;
- Promover e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família - Projecto de Mediação Escolar em articulação com o SOS-Criança.

../

[12] Docentes requisitadas pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocadas no IAC

Finalidade/Objectivo – Continuação

Objectivos Específicos:

- **HUMANIZAR**

– Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
– Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afectos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;
– Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce).

- **(IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR**

– Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
– Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
– Implementar acções de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades próprias da sua idade (cf. art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança);
– Orientar e supervisionar estágios curriculares;
– Enquadrar e acompanhar o trabalho dos voluntários;
– Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática;
– Manter actualizado o Doc – Base.

- **ARTICULAR/DINAMIZAR**

– Promover a articulação entre instituições parceiras;
– Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
– Promover a mediação entre as entidades envolvidas no projecto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

Metodologia

- Articulação com o SOS -Criança no âmbito da Mediação Escolar e no âmbito do Projecto da Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente e com o Projecto Rua – Em Família para Crescer no âmbito da Rede Construir Juntos;
- Cooperação com entidades e serviços responsáveis pelas problemáticas da Infância;
- Dinamização de acções de formação, ateliers, palestras e colóquios;
- Realização de reuniões de enquadramento e supervisão de estágios;
- Promoção de contactos personalizados com diversas instituições com vista à criação de parcerias que visam a prossecução dos objectivos do IAC – Fórum Construir Juntos;
- Participação em redes e consórcios;
- Participação em grupos de trabalho (CPCJ, GAAF, Escolhas …);
- Promoção de momentos de avaliação e reformulação de planos de actividades.

Acções a Desenvolver

- **HUMANIZAR**

– Atendimento e encaminhamento de situações de crianças em perigo para as respectivas estruturas de resposta;
– Dinamização do grupo de Voluntários através do enquadramento, acompanhamento e reflexão acerca das acções desenvolvidas (Apoio escolar nos Lares para Infância e Juventude e Escolas do 1.º ciclo; apoio aos sem-abrigo na Casa Abrigo);
– Seleccionar e disponibilizar materiais lúdicos e bibliográficos a serem utilizados pelos técnicos dos Lares para Infância e Juventude, estagiários e voluntários;
– Organização e participação em campanhas de angariação de materiais específicos para fazer face a necessidades inerentes a solicitações pontuais e distribuição/entrega de donativos.

Acções a Desenvolver – Continuação

- **(IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR**

– Concepção, organização e implementação de Acções de Formação/Sensibilização em Jardins-de-infância/ Escolas do 1º, 2º e 3º CEB/ ATL's, Estabelecimentos de Ensino Superior; Associações de Pais, Autarquias e Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, nas áreas temáticas: Direitos da Criança, Integração Escolar, (In) Disciplina, Violência na Escola, Competências Pessoais e Sociais, Actividade Lúdica, Prevenção do Abuso Sexual de Crianças, Promoção de Estilos de Vida Saudável e Mediação Escolar.
– Formação no âmbito da parceria formal com a Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra;
– Participação e intervenção em Encontros, Seminários, Colóquios, promovidos por outras instituições;
– Representação do IAC em diferentes eventos;
– Recolha, selecção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia), relativa às crianças e jovens em perigo.
– Actualização do acervo documental em suporte informático;
– Atendimento presencial e on-line e empréstimo de documentação;
– Colaboração na actividade editorial do IAC (Boletim e site);

- **ARTICULAR/DINAMIZAR**

– Participação em reuniões de parcerias
. Rede Social (participação nos grupos de trabalho Educação/Formação e Infância e Juventude, na comissão de acompanhamento da implementação das propostas do grupo de trabalho);
. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Coimbra (alargada);
. Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional *(REAPN)*:
. Consórcios do Programa Escolhas (Pampilhosa da Serra e, Marinha Grande);

– **Mediação Escolar**
- Promover e dinamizar, na Escola, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
- Apresentação do Projecto de Mediação Escolar;
- Implementação de GAAF, em articulação com os Conselhos Executivos, as instituições locais e autarquias, afim de operacionalizar o seu funcionamento;
- Apoio técnico à dinamização dos GAAF de:
  . Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande, Leiria
  . Agrupamento de Escolas de S. Silvestre, Coimbra
  . Agrupamento Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra, Coimbra
  . Escola Secundária com 3ºciclo Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz
  . Escola EB 2/3 José Falcão, Miranda do Corvo, Coimbra
  . Outras que surjam ao longo do ano
- Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das acções desenvolvidas pelos estagiários;
- Elaboração de Projectos de Candidatura para financiamento e/ou parcerias;
- Organização do Encontro Nacional dos GAAF

– **Rede Construir Juntos**

A. Dinamização do Pólo de Coimbra:
. Reuniões mensais;
. Promoção de Encontros Temáticos.
. Elaboração do plano de actividades do pólo

B. Pólo Mediador Nacional – Coordenação e dinamização

1. Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção
- Articular com o SOS – Criança
- Articular com o Projecto Rua -Em Família para Crescer (que assume a responsabilidade da dinamização da Rede das instituições parceiras a sul do distrito de Leiria);
- Trabalhar em parceria com as instituições parceiras, na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Difusão, pela rede de parceiros, de alertas de desaparecimento de crianças;
- Reencaminhamento de informação relativa às problemáticas da criança;
- Elaboração e distribuição da Folha Informativa;
- Criação de base de dados das instituições e dos recursos que disponibilizam à Rede;
- Promoção de Encontros Temáticos, nos pólos, para intercâmbio de metodologias e boas práticas;
- Organização do Seminário Anual da Rede;
- Outras actividades que surjam do plano anual da Rede, a ser delineado no dia 23 de Novembro com todos os parceiros

Acções a Desenvolver – Continuação

2. Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude

- Dar continuidade à comunidade de prática (Plataforma Digital) tendo em vista a partilhar Informações entre os parceiros
- Contactos periódicos entre coordenadores dos Pólos, a fim de concertar e definir estratégias de intervenção em termos de políticas para a infância e juventude;
- Elaboração de um Plano de Actividades

3. Promover a cooperação inter-institucional a nível nacional e internacional

- Manter e alargar a interacção com parceiras nacionais e internacionais;

4. Contribuir para a optimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente

- Divulgar o Guia de procedimentos para a rede
- Eleger o técnico de referência da instituição mediadora de cada Pólo Regional
- Promover acções de Formação para os técnicos de referência
- Realizar uma actividade sobre esta temática em simultâneo nos vários pólos – 25 de Maio

5. - Revitalizar e Apoiar

- Pólo do Porto
- Pólo da Guarda
- Pólo de Mirandela – Bragança

- Dinamizar e Apoiar

- Pólo de Braga
- Pólo de Recardães – Aveiro
- Pólo de Fundão
- Pólo de Leiria
- Pólo Viana do Castelo

6. Implementar

- Pólo da Madeira a partir de instituição a definir.

– Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD:HSAC

Designação

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Responsável

Coelho Antunes
Dulce Rocha
Leonor Santos
Maria de Lourdes Levy

Outros Serviços Intervenientes:

Centros de Saúde, Hospitais, Alto Comissariado da Saúde, Direcção Geral da Saúde, Profissionais que trabalham na área da Saúde, Família

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo) [13]
Leonor Santos – Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) [14]
Ana Margarida Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)

Finalidade/Objectivo

Finalidade

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de direitos nos serviços de saúde.

Objectivos Gerais

- Ampliar o conceito de Humanização, assumindo a Carta da Criança Hospitalizada como um instrumento de validação, tendo por princípio que a qualidade deve incluir os aspectos psicológicos, sociais e éticos dos cuidados à criança;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar acções no âmbito da defesa dos direitos da criança hospitalizada, promovendo o seu reconhecimento legal;
- Prosseguir as parcerias, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na saúde da criança e do jovem.

Objectivos Específicos

- Continuar a colaboração com associações congéneres nacionais e internacionais:
- Manter a participação na *Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals and Health Services* - Rede Internacional de Hospitais e Serviços Promotores de Saúde.
- Estabelecer parceria com o Alto Comissariado da Saúde.
- Estabelecer parceria com a Associação Paulista de Medicina (Brasil), tendo por objectivo dar a conhecer e divulgar a Carta da Criança Hospitalizada nos serviços de pediatria.
- Estabelecer parceria com a Associação Zé Moniz (Cabo Verde), tendo por objectivo dar a conhecer e divulgar a Carta da Criança Hospitalizada nos serviços de pediatria.
- Implementar o modelo e ferramenta de auto-avaliação "Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada" em todos os hospitais e serviços pediátricos portugueses.
- Desenvolver acções de Educação e Promoção da Saúde.
- Prosseguir com a actividade editorial.

[13] Elemento do quadro em Licença de Maternidade (meio ano)
[14] Prestadora de Serviços

Metodologia

Estratégias

- **<u>Advocacia</u>,** dando voz aos interesses da Criança e sua Família.
- **<u>Capacitação</u>,** promovendo, junto de instituições, profissionais e público em geral, o aumento do conhecimento e compreensão sobre a criança, enquanto sujeito de direitos.
- **<u>Mediação</u>** dos interesses em presença, desenvolvendo acções junto dos órgãos de poder e dos media, e participando em associações nacionais e internacionais congéneres; propondo estratégias que visem a melhoria das condições de acolhimento.

Estas estratégias operacionalizam-se através da:
- Organização e participação em reuniões e encontros de âmbito nacional e internacional;
- Realização de estudos e projectos de investigação;
- Organização e divulgação de documentos sobre os diferentes aspectos do Atendimento à Criança;
- Intervenção pontual em situações denunciadas;
- Intervenção no terreno em projectos-piloto.

Acções a Desenvolver

– **Assegurar o funcionamento regular do Sector.**

– **Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada:**
<u>Prosseguir a implementação e a sensibilização da Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações:</u>
- Divulgar a Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações junto dos Hospitais e profissionais de saúde;
- Divulgar a Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações junto dos pais;
- Prosseguir com a elaboração e editar uma versão para crianças da Carta da Criança Hospitalizada;
- Manter a ampla divulgação da Carta da Criança Hospitalizada junto da população em geral.

<u>Ferramenta e Modelo de auto-avaliação</u>
- Implementar o modelo de auto-avaliação "Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada" em todos os Hospitais e Serviços de Pediatria, públicos e privados;
- Coordenar o grupo técnico de acompanhamento da implementação do modelo;
- Prosseguir com a criação de um glossário de referência da ferramenta e modelo de auto-avaliação de apoio aos profissionais (Task Force);
- Finalizar a revisão da ferramenta e modelo de auto-avaliação (Task Force).
- Delinear uma proposta de adequação da ferramenta e modelo de auto-avaliação para famílias e crianças.

– **Acções com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras:**
- Preparar e participar a Reunião do Comité da EACH (Viena, Áustria - Novembro 2011);
- Preparar e participar na Reunião da *Task Force HPH-CA* inserida na 19ª Conferência Internacional da Rede de Hospitais e Serviços Promotores de Saúde (Turku, Finlândia - Junho 2011);
- Iniciar a parceria com a Associação Zé Moniz (Cabo Verde);
- Participar numa formação de uma Associação Congénere;
- Preparar, organizar e realizar, em parceria com o Hospital Pediátrico de Coimbra, as II Jornadas de Humanização do Hospital Pediátrico de Coimbra;
- Manter a participação no Portal da Saúde da Direcção Geral da Saúde;
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.

– **Finalização dos Kits "Brincar no Hospital" e "Dói-dói que não dói" (Material técnico para profissionais, pais e crianças):**
- Planear e desenvolver formação com os profissionais de saúde para utilização dos mesmos.

– **Acções de Educação para a Saúde:**
- Desenvolver formação no âmbito da Educação para a Saúde – Sexualidade.

– **Organizar e realizar 2 workshops;**

– **Actividade editorial:**
- Contribuir com artigos para o Boletim do IAC;
- Contribuir com artigos para revistas científicas;
- Criar o Guia Interactivo "Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital" (actualizado).

– **Reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas com várias entidades (Associação Nacional das Farmácias, laboratórios, Câmaras Municipais, etc.).**

– **Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.**

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD:PR

Designação

Projecto Rua – "Em Família para Crescer"

Responsável

Matilde Esteves Sirgado

Outros Serviços Intervenientes:	**Duração Prevista:**
• Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Instituto da Segurança Social, I.P.; Programa para a Inclusão e Cidadania; Instituto do Emprego e Formação profissional; • Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família; Direcção Geral de Reinserção Social; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; Polícia Judiciária; • Ministério da Saúde: Instituto da Droga e Toxicodependência; • Ministério da Administração Interna: Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais (Lisboa, Odivelas e Amadora); Juntas de Freguesia; • Ministério de Educação: Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior; • Secretaria de Estado e Juventude :Instituto Português da Juventude; Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; Rede Europeia Anti-Pobreza; Fórum Não Governamental para a Inclusão; Rede Construir Juntos; • Empresas/Serviços (Zoo Marine; FDTI, GEBALIS); • Contactos internacionais: European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Palop - Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança.	Actividade permanente

Equipa

Total: 32
Matilde Sirgado - Coordenadora Geral – Técnica Superior de Política Social

Apoio Logístico e Administrativo
Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa
Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa
Odete Avelino - Técnica Auxiliar Administrativa
Manuela Gomes - Empregada de Limpeza

NÍVEL DIRECTO
Área das Crianças em Contexto de Rua (A.C.C.R.)
Paula Paçó - Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Política Social
Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social
Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Alexandre Graça – Animador
Carla Pinto – Animadora
Carlos Moreira – Animador
Leonor Martins - Animadora
Maria Clementina Penäté Pinto –

NÍVEL LOCAL
Área de Apoio às Comunidades (A.A.C.)
Carmen Lopes Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Política Social
Ascenção Andrade - Téc. Sup. Educação Social
Anabela Alves – Téc. Sup. de Educação Social
Teresa Mendes Simões - Téc. Sup de Pedagogia Social
Carlos Moreira – Animador
Leonor Martins – Animadora
Paula Almeida – Animadora

Área de Intervenção em Modelo Integrado (A.I.M.I.)
Conceição Alves - Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Pedagogia Social
Carla Fonseca - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Manuela Gomes - Empregada de Limpeza

Área de Educação e Formação Marvila (A.E.F. - M)
Ana Isabel Carichas - Responsável de equipa – Téc. Sup. de Política Social
Isabel Porto - Téc. Superior de Política Social
Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia
Ana Mendonça - Téc. Sup. de Psicologia Criminal
Helena Oliveira - Animadora
Helena Proença – Animadora
Carmelinda Robalo – Empregada de Limpeza

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL
Área das Redes Sociais (A.R.S.)
Conceição Alves - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social
Lídia Velez – Téc. Sup. de Serviço Social
Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações
Paula Duarte – Téc. Sup. de Serviço Social
Pedro Rodrigues – Téc. Sup. de Serviço Social
Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social

Finalidade/Objectivo

FINALIDADE

Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sócio-familiar.

OBJECTIVOS GERAIS

- Optimizar respostas que permitam em tempo útil recuperar as Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente, com especial incidência sobre as que se encontram em Contexto de Rua;
- Promover e desenvolver competências pessoais, sociais, escolares e profissionais que permitam a construção de um percurso de vida saudável e a inclusão sócio-profissional pela mudança de comportamentos e atitudes;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projectos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Dinamizar a intervenção em Modelo Integrado, de forma a estudar, prevenir, apoiar e acompanhar crianças, jovens e suas famílias em situação de risco social, na freguesia da Pontinha;
- Potenciar a participação da Sociedade Civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

- Intervir em situações de emergência face às sinalizações de crianças/ jovens em situação de risco no distrito e área metropolitana de Lisboa;
- Mobilizar as instituições da Rede Construir Juntos e/ou outras relativamente à problemática das crianças desaparecidas;
- Intervir na procura de respostas para as crianças que são identificadas em contexto de rua na cidade de Lisboa;
- Colaborar na realização de estudos relacionados com a problemática das crianças em Contexto de Rua.

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

- Promover o desenvolvimento de uma intervenção integrada entre as instituições locais;
- Intervir, através da acção Aprender na Rua, na prevenção e na reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou complementaridade com os recursos existentes;
- Promover o desenvolvimento de competências de participação de crianças e jovens de diferentes comunidades.

Área de Intervenção em Modelo Integrado - Pontinha[15]

- Promover o estudo e a avaliação de famílias em risco psicossocial, contribuindo para a definição de uma planificação e estratégias de intervenção mais eficazes;
- Reforçar as competências pessoais e sociais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- Promover a mediação entre a família e os outros serviços envolvidos para facilitar a comunicação, potenciar contactos e promover a solução de eventuais dificuldades.

Área de Educação e Formação – Marvila

Acção "Educar e Formar para Inserir" [16]

Componente Pessoal

- Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e emocionais que permitam a inclusão social.

Componente Teórica

- Promover a aquisição de conhecimentos escolares que permitam a certificação dos 6º e 9º anos de escolaridade e a construção de um projecto de vida.

Componente Prática

- Promover a aquisição de competências profissionais que permitam a inserção na vida activa.

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

- Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projecto Rua a nível Nacional e Internacional.
- Promover a reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco, visando o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias;
- Dinamizar e participar em Redes Sociais de âmbito Nacional e Internacional;

[15] Foi apresentada uma candidatura ao ISS.IP a um CAFAP, em caso de aprovação, a estes objectivos serão acrescidos outros.

[16] Esta acção encontra-se em reestruturação, de forma a ser encontrado um modelo alternativo, enquadrado nas respostas formativas existentes.

Metodologia

- Equipas multidisciplinares;
- Proximidade (ir ao encontro e estar com);
- Relação personalizada;
- Empowerment – passagem gradual do protagonismo dos interventores sociais ao protagonismo do grupo alvo (quer com a comunidade quer com os jovens);
- Mediação social;
- Trabalho em parceria a nível nacional e internacional;
- Envolvimento das estruturas económicas;
- Intervenção em modelo integrado;
- Transversalidade – articulação e desenvolvimento de acções inter – equipas;
- Transferibilidade – transferência de metodologias e boas práticas;
- Técnicas lúdicas – pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Investigação – Acção – Investigação.

Acções a Desenvolver

NÍVEL DIRECTO
Área das Crianças em Contexto de Rua
Na Cidade de Lisboa

- Realização de giros diurnos e nocturnos, a pé ou com recurso à Unidade Móvel;
- Abordagem dos menores encontrados em situação de fuga;
- Aplicação de dinâmicas específicas para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais com os menores (animações lúdico - pedagógicas, visitas sócio-educativas, actividades desportivas e radicais, espaços de férias, intercâmbios, entre outras);
- Acompanhamento/encaminhamento dos casos em articulação com os parceiros (realização de reuniões e elaboração de relatórios, visitas domiciliárias, acompanhamento a serviços);
- Actualização do diagnóstico das crianças/jovens em contexto de rua;
- Reuniões para aferição de procedimentos e coordenação de esforços entre os Sectores do IAC envolvidos (Projecto Rua, SOS Criança);
- Actualização da base de dados estatísticos.

No Distrito de Lisboa

- Abordagem dos menores encontrados em situação de fuga;
- Acompanhamento/encaminhamento das situações abordadas em articulação com os parceiros locais.

A Nível Nacional

- Acompanhamento/encaminhamento dos casos em articulação com o Fórum Construir Juntos – Coimbra.

NÍVEL LOCAL
Área de Apoio às Comunidades

Intervir, através da acção Aprender na Rua, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.

- Desenvolvimento de acções lúdico – pedagógicas, com o suporte da unidade móvel lúdico – pedagógica, 1 vez por semana no Bº Boavista, no Bº Quinta da Serra e no Bº da Arroja;
- Desenvolvimento da auto – biblioteca;
- Realização de saídas lúdico – pedagógicas com as crianças acompanhadas nos períodos das férias escolares;
- Preparação, realização e avaliação de acções em conjunto com as Instituições Âncora;
- Articulação entre a Escola, comunidade e a população:
  - Avaliação com as escolas do percurso escolar das crianças acompanhadas/ sinalizadas;
  - Partilha das situações de risco sinalizadas pela Escola aos parceiros locais e vice/ versa;
  - Dinamização de sessões temáticas nas escolas.
- Articulação inter-institucional para a resolução/ encaminhamento de situações de risco:
  - Reuniões de casos;
  - Visitas domiciliárias;
  - Elaboração de relatórios sociais;
  - Acompanhamento individualizado nas sessões do Aprender na Rua.
- Participação no consórcio da Qtª da Serra;
- Participação no Projecto "Desporto Mexe Comigo" – Bº Boavista
- Participação no Grupo Interinstitucional do Bº da Boavista
- Participação no consórcio do Bº do Armador;

…/

Acções a Desenvolver – Continuação)

- Participação no Grupo Comunitário do Bº 6 de Maio:
  - Reuniões;
  - Acção Formação/Educação;
  - Acções comunitárias;
  - Participação no grupo interinstitucional de casos.
- Promover o desenvolvimento de competências de participação de crianças e jovens de diferentes comunidades:
  - Realização de intercâmbios entre crianças/jovens de 5 comunidades diferentes;
  - Desenvolvimento de acções de solidariedade nas diferentes comunidades;
  - Desenvolvimento de acções de sensibilização sobre os direitos das crianças.

Área de Intervenção em Modelo Integrado - Pontinha

De carácter Lúdico - Pedagógico

- Dinamização de Ateliers;
- Animações familiares;
- Actividades de exterior;
- Visitas sócio educativas.

De carácter preventivo/formativo

- Reuniões de pais;
- Acções de sensibilização e formação;
- Treino de competências pessoais, sociais e parentais.

De carácter psicossocial

- Atendimentos integrados;
- Visitas domiciliárias integradas;
- Reuniões familiares;
- Encaminhamento/acompanhamento a serviços;
- Apoio nos contactos com os serviços da comunidade;
- Elaboração de informações/relatórios sociais.

De intervenção integrada

- Reuniões alargadas de parceiros;
- Reuniões restritas de parceiros para planear, executar e avaliar acções integradas;
- Colaboração na execução dos planos integrados de intervenção;
- Acções de formação cooperada.

Área de Educação e Formação – Marvila

Componente Pessoal:

- Sessões de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Sessões temáticas;
- Animações lúdicas – pedagógicas;
- Visitas sócio – educativas;
- Actividade prémio;
- Actividades desportivas e de ar livre;
- Fins – de – semana e espaços de férias;
- Auto – avaliação dos formandos;
- Acompanhamentos individuais:
  - Diálogo/ conversas informais;
  - Acompanhamentos a consultas e serviços.
- Visitas domiciliárias;
- Reuniões com a (s) família (s);
- Reuniões de parceria:
  - De acompanhamento;
  - De revisão de acordos.
- Avaliação das actividades desenvolvidas:
  - Compilação e devolução das avaliações e auto – avaliações dos formandos aos mesmos, às famílias e aos parceiros.
- Encaminhamento para formação/continuidade dos estudos;

Componente Teórica:

- Reuniões de planificação e avaliação dos planos individuais dos formandos;
- Desenvolvimento de um programa curricular adaptado, ministrado pelos professores;
- Avaliação e auto – avaliação dos formandos;
- Devolução individual e/ou em grupo dos resultados da avaliação e da auto – avaliação;
- Visitas de estudo;
- Dinâmicas de grupo

…/

Acções a Desenvolver – Continuação

Componente Prática:
- Formação inicial, sobre o funcionamento específico das entidades formadoras;
- Formação prática em contexto real de trabalho;
- Assembleias de formação;
- Visitas de acompanhamento aos locais de formação;
- Reuniões de planificação e avaliação dos planos individuais dos formandos, com as entidades formadoras;
- Avaliação e auto – avaliação dos formandos, com a devolução individual e/ou em grupo dos resultados.

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL
Área das Redes Sociais

Eixo da Divulgação/Visibilidade
- Recepção de grupos de estudantes e profissionais nacionais e estrangeiros com interesse na problemática das crianças/jovens em perigo;
- Enquadramento e acompanhamento de estagiários (nacionais e internacionais) e voluntários no projecto;
- Produção de material de informação e disseminação (vídeo e publicações).

Eixo da Formação/Publicações
- Realização da 20ª Acção de Formação para Animadores;
- Realização de sessões de Auto-Formação da equipa;
- Realização de prelecções temáticas inerentes à problemática da criança/jovem em perigo;
- Realização de programas formativos para intervenientes na área do social;
- Edição da Folha Informativa;
- Promoção da participação em Encontros/Seminários.

Eixo das Redes Nacionais
- Colaboração na definição de planos de actividades anuais da Rede Europeia Anti-Pobreza (núcleo de Lisboa);
- Colaboração na definição e execução do plano de actividades anual do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social (FNGIS);
- Participação na Plataforma para a Cidadania das Crianças;
- Dinamização da Rede Construir Juntos:
  - A nível nacional existe uma cooperação a nível técnico com o IAC-Fórum Construir Juntos;
  - Ao nível do Pólo de Lisboa: - mediação regional;
    - Dinamização/participação nos grupos temáticos (intercâmbios e acções de formação).

Eixo das Redes Internacionais
- Colaboração na definição de planos de actividades anuais da Rede Europeia de Acção Social (ESAN) e Federação Europeia das Crianças da Rua (EFSC);
  - Participação no Projecto ESCAPE – European Street Children Antiviolence Programme and Training.
- Apoio técnico/ supervisão a projectos de intervenção nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop).

– Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD:RE

Designação

Relações Externas

Responsável

Ana Filipe

Outros Serviços Intervenientes:
IPSS; Organismos Governamentais e Entidades Particulares

Duração Prevista:
Actividade Permanente

Equipa

Ana Filipe[17] - Técnica Pedagógica

Objectivo

Objectivo Geral
Maximizar o objectivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Desenvolver acções promovidas pelo IAC;
- Analisar, informar e orientar situações apresentadas ao IAC;
- Colaborar e participar em acções desenvolvidas por outras instituições e/ou entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

Metodologia

- Atendimento personalizado, escrito e telefónico.
- Reuniões de trabalho com Instituições e Entidades Governamentais e Privadas.
- Participação em Conferências, Encontros e Seminários Nacionais e Internacionais.
- Acções de Formação na área dos Direitos da Criança

[17] Docente requisitada pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocada no IAC

Acções a Desenvolver

- Representação do IAC em acções conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional.
- Realização e participação em acções e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objectivos do IAC.
- Análise e encaminhamento de situações apresentadas no IAC.
- Recolha e sistematização de dados referentes a Instituições de âmbito nacionais e internacionais, que desenvolvem acção na área da criança.
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD: SA

Designação

Serviços Administrativos/Financeiros

Responsável

Pina e Silva[18]
Asdrúbal Pimenta [19]

Outros Serviços Intervenientes:	**Duração Prevista:**
Sectores do IAC	Actividade Permanente

Equipa

Serviços Administrativos
Antónia Passinhas – Responsável pelo Sector de Secretariado e Apoio Geral
Susana Pimentel
Isabel Ramirez
Paulo Pereira
Luis Varanda[20]

Serviços Financeiros
Odete Avelino – Responsável pelo Sector de Contabilidade e Tesouraria
Paula Queiroga
Beatriz Caldeirão

Fernanda Casal – Responsável pelo Sector de Pessoal

Manuela Neves – Responsável pelo Sector de Economato e Património

Finalidade/Objectivo

- SAGE – Apoiar os sectores e projectos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- SP – Apoiar os sectores e projectos do IAC, no âmbito do pessoal
- SEP – Apoiar os sectores e projectos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- SCT - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

Metodologia

Os Serviços administrativos prosseguirão os objectivos que lhe estão atribuídos mediante o desenvolvimento das acções e iniciativas relacionadas com as áreas de:

- O registo, classificação e distribuição de documentação entrada, bem como a organização do seu arquivo e ainda a expedição da correspondência e também a prestação dos serviços de apoio geral (SAGE);
- A gestão administrativa dos recursos humanos (SP);
- O aprovisionamento dos bens de consumo, a aquisição, inventariação e manutenção dos bens duradouros e equipamentos administrativos e ainda a conservação e reparação dos edifícios e instalações (SEP);
- O processamento das receitas e o pagamento das despesas relacionadas com as actividades do IAC (SCT).

[18] Gestor Administrativo; Vogal da Direcção
[19] Gestor Financeiro
[20] Motorista

Acções a Desenvolver

SAGE

- Assegurar as tarefas inerentes às operações de recepção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC; - Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efectuar outras actividades de carácter administrativo quando a Direcção do IAC ou outro orgão ou entidade do Instituto assim o determine.

SP

- Executar as acções burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizar e manter actualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respectiva progressão profissional;
- Instruir em tempo o Sector da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tenha direito;
- Dar seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurar os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promover o expediente relativo às acções de formação do pessoal do IAC que os serviços venham a reputar necessárias e sejam superiormente aprovadas.

SEP

- Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objectos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IA C e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique;
- Promover a celebração dos contratos de arrendamento das fracções prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturar e manter actualizado o inventário dos bens móveis, que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afectos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das fracções prediais pertencentes ao IAC;
- Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se actualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurar a gestão das viaturas do IAC quando for o caso.

SCT

- Proceder à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurar uma correcta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionar a informação actualizada à Direcção e aos responsáveis dos Projectos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direcção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projectos do IAC;
- Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurar o controlo sobre os fundos de maneio tendo em conta as regras aplicáveis e as directrizes da Direcção.
- Promover o envio das conta anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizar e manter actualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamentos das despesas previamente autorizadas;
- Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD: SJ

Designação

Serviço Jurídico

Responsável

Ana Perdigão

Outros Serviços Intervenientes:	**Duração Prevista:**
Tribunais; Escolas; IPSS; CPCJ, Núcleos; DGS; Hospitais; Centros de Saúde.	Actividade Permanente

Equipa

Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista

Finalidade/Objectivos

Objectivo Geral
Maximizar o objectivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas, e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Recolher e tratar a legislação relativa à Infância.

Metodologia

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e electrónico.

Acções a Desenvolver

- Atendimento de casos.
- Participação em Encontros sobre os Direitos da Criança.
- Orientação de acções de formação junto de várias entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal do Direito de Menores.
- Apoio mensal ao Centro de Acolhimento "os Miúdos", em Loulé a fim de prestar Apoio Jurídico.
- Participação nas actividades realizadas pela Acção da Saúde sobre Crianças e Jovens em Risco, coordenada pela Direcção Geral da Saúde.

– Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

Instituto de Apoio à Criança

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2011

COD:SOS

Designação

SOS – Criança[21] - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade que actua através do Atendimento Telefónico / E-Mail/ Reavaliação/ Supervisão de Casos[22], Atendimento Personalizado (Social, Jurídico e Psicológico), Mediação Escolar/ Crianças Desaparecidas[23] / GAAF

Responsável

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

Outros Serviços Intervenientes:

Ministério da Segurança Social e do Trabalho: Centros Distritais de Segurança Social (CDSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspecção para o Desenvolvimento e Inspecção das Condições do Trabalho (IDICT), Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspecção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência.

Ministério da Saúde: Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Inspecção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria, APARECE, Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT).

Ministério da Educação: Direcções Regionais da Educação, Inspecção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância.

Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família, Instituto de Reinserção Social (IRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar.

Ministério da Administração Interna: Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia.

Secretaria de Estado da Juventude: Linha da Sexualidade, Instituto Português da Juventude (IPJ), Gabinete de Mediação Social.

Provedoria da Justiça, Santa Casa da Misericórdia, Presidência do Conselho de Ministros: Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), **Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Rede Construir Juntos, Organizações Não Governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Instituto da Defesa do Consumidor, Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNASTI), Embaixadas, Comunicação Social, Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), Miúdos Seguros na Net; RDP, PT**

Contactos Internacionais: **Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas, Euronet, International Forum For Child Welfare, Child Helpline International (CHI), Fundação BAXTER ICMEC; NCMEC; EU Kids Online; Fondation pour L`Enfance; RDP África, ENASCO**

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Alexandra Simões – Técnica Superior de Psicologia	Mª João Pena -Técnica Superior de Serviço Social
Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista	Mellanie Tavares -Técnica Superior de Psicologia
Anabela Rosa – Técnica Administrativa	Odete Rocha – Monitora
Claúdia Gaivota – Técnica Administrativa	Rita Esperto – Técnica Administrativa
Dina Faria – Técnica Superior de Psicologia	Rosário Costa[26] – Educadora de Infância
Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia	Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia
Luísa Lobão Moniz [24]– Professora do Ensino Básico	
Manuel Coutinho [25]– Técnico Superior de Psicologia	Outros:
Mª Conceição Santos – Emp.de Limpeza	4 Estagiários – Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Maria João Cosme – Técnica Superior de Psicologia	TOTAL: 4 estagiários

[21] Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º. Da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do número **116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como " Linha de Apoio à Criança"

[22] As Actividades Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado, Estatísticas, perpassam por todas as actividades do SOS-Criança.

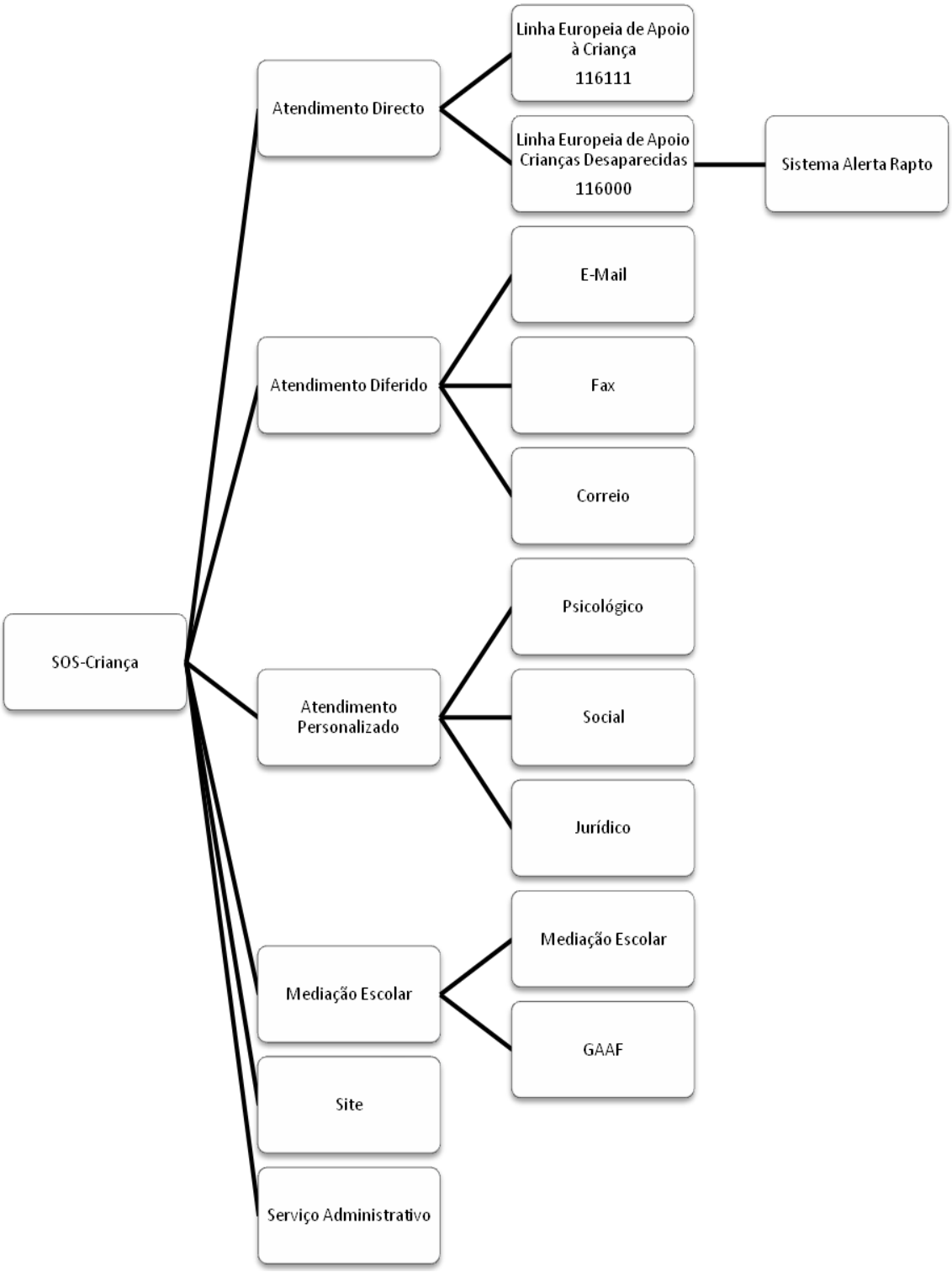
[23] Entendeu o Ministério da Administração Interna, como fundamento nos considerandos que antecedem, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e para atribuição do número verde para casos de crianças desaparecidas **116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE.
O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

[24] Docente requisitada pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocada no IAC

[25] Coordenador – Geral do SOS-Criança, Gestor de Projectos e Secretário-Geral do IAC

[26] Docente requisitada pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e colocada no IAC

Organograma do SOS-Criança



Finalidade/Objectivo

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

Linha Gratuita de Apoio à Criança **116111** (Número Europeu) – Serviço de ajuda a crianças que necessitam de cuidados e protecção, oferece às crianças a oportunidade de exporem os seus problemas, de falarem de questões que as afectam directamente e de pedirem ajuda em caso de emergência.

Finalidade:

Dar voz à Criança, ao Jovem e Famílias, promovendo e defendendo os seus direitos

Objectivos Gerais:

- Prevenir situações de perigo ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança/ Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, protecção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

Objectivos Específicos:

- **Informar** a Criança/ Jovem e Família, respondendo a uma multiplicidade de situações que tenham como ponto fulcral a criança;
- **Orientar** os apelantes para as estruturas existentes na comunidade de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- **Encaminhar** as situações apresentadas para os outros serviços, para que as mesmas sejam trabalhadas em conformidade;
- **Reflectir** com a Criança/ Jovem/ Família e Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;
- **Reavaliar** telefonicamente ou por escrito, todas as situações Encaminhadas sem resposta para aferir a eficácia da intervenção;
- **Mediar** as problemáticas apresentadas servindo de interlocutor privilegiado entre as várias organizações;
- **Sensibilizar** as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança/ Jovem e a inter-relação na comunidade particularmente das situações de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
- **Orientar** e **Supervisionar** estágios de Política Social e de Psicologia nas áreas de Clínica, Clínica e Aconselhamento, Criminal, Comunitária e Comportamento Desviante, Animação Social, Enfermagem e Educação Especial e Reabilitação;
- **Aferir** a qualidade e eficácia da intervenção;
- **Despistar/ Eliminar** tanto quanto possível as situações de perigo.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

Finalidade:

Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

No âmbito da formação contribuir para a divulgação de boas práticas no âmbito da educação formal e não formal no sentido de favorecer a convivência entre todos respeitando as diferenças de cada um.

Objectivos Gerais:

- Combater e Prevenir o abandono, absentismo e violência escolar;
- Combater e Prevenir o Bullying /Ciberbulling;
- Tornar a escola inclusiva;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Promover, Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Prevenir o consumo de substâncias psico-activas;
- Trabalhar no tecido social das comunidades escolares;
- Promover/ Integrar/Acompanhar e Apoiar tecnicamente os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Humanizar o Espaço Escolar;
- Formação
  - Dotar os territórios educativos de conhecimentos e práticas conducentes a uma Cultura de Paz e de Tolerância
  - Promover a inter-ajuda relação das instituições com vista à sensibilização, formação de crianças, jovens e adultos para uma cultura de bem-estar.

…/

Finalidade/Objectivo

MEDIAÇÃO ESCOLAR (continuação)

Objectivos Específicos

- Promover a relação Escola/ Família;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover inter-relações na comunidade;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na Escola;
- Prevenir situações de risco;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Apoiar as famílias e os alunos nos seus problemas;
- Despistar situações de risco;
- Intervir junto dos alunos o mais precocemente possível;
- Apoiar e orientar a Escola no trabalho com os alunos e as famílias;
- Ajudar as crianças/ alunos a sentirem-se integradas na Escola;
- Humanizar as diferenças,
- Aferir estaticamente os vários tipos de intervenção;
- Formação
  - Dar resposta às necessidades apresentadas pelas instituições, associações
  - Sensibilizar os grupos-alvo para as problemáticas sentidas.
  - Reflectir sobre os dados fornecidos pelas organizações e instituições
  - Mediar as diferentes instituições, organizações no âmbito do trabalho em relação
  - Integrar os elementos da comunidade da freguesia em torno da comunidade educativa
  - Formar crianças, jovens, adultos no sentido de uma aprendizagem para a tolerância para a Paz , para o Bem Estar pessoal e social

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família:

Finalidade:

Contribuir e promover uma melhor integração social na Escola, dos alunos oriundos de famílias disfuncionais e desestruturadas.

Objectivos Gerais:

- Promover condições Psico-Sócio-Pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/ jovem;
- Prevenir e diminuir situações de risc;
- Promover a inter-relação entre os diverso intervenientes família/ escola/ comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento sócio-educativo.

Objectivos Específicos:

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projecto de vida da criança/ jovem;
- Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;
- Prevenir e diminuir situações de abandono escolar;
- Prevenir e diminuir situações de absentismo escolar;
- Prevenir e diminuir situações de Violência Escolar;
- Prevenir e diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem;
- Prevenir e diminuir situações de consumo de substâncias psico-activas;
- Criar e dinamizar a rede de apoio social (RAS);
- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**:**

Finalidade:

Obter dados que possibilitem o conhecimento, das causas da intensidade do nível de perturbação e de como a perturbação prejudica a personalidade, a consciência e a actividade em geral, de modo a promover uma rápida e profunda recuperação do bem estar físico e psíquico do indivíduo.

Objectivos:

Estudar a actividade psíquica do indivíduo, do seu comportamento, da sua personalidade, da sua consciência, do seu modo de se relacionar com os outros.

Ter um conhecimento global, sem qualquer pretensão de classificação, simplesmente para prestar a ajuda que a criança requer.

…/

Finalidade/Objectivo

ATENDIMENTO PERSONALIZADO (Continuação)

ATENDIMENTO SOCIAL**:**

Finalidade:

Contribuir para a autonomia dos indivíduos ou famílias que recorrem ao SOS-Criança

Objectivos:

- Informar os indivíduos e as famílias acerca dos direitos;
- Potenciar os recursos internos de cada indivíduo ou família;
- Articular os serviços da comunidade na resposta à situação problema;
- Favorecer a participação dos indivíduos nas tomadas de decisão.

ATENDIMENTO JURÍDICO**:**

Finalidade/Objectivo

Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA

Segundo a directiva europeia, o 116000 Número Europeu, grátis para Crianças Desaparecidas. O serviço atende chamadas de quem quer comunicar o desaparecimento de crianças e transfere-as para a polícia; oferece orientação e apoio às pessoas responsáveis pelas crianças desaparecidas; apoia a investigação.

Finalidade:

Promover respostas optimizadas que permitam em tempo útil, recuperar as crianças desaparecidas e/ ou exploradas sexualmente, promover políticas de combate a estes fenómenos, e promover suporte às vítimas e suas famílias.

Objectivos:

- Centralizar, tanto quanto possível, toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Promover, dentro dos condicionalismos existentes, a mediação entre as Forças e Serviços de Segurança, Sociedade Civil e Comunidade em geral;
- Promover o apoio psicológico, social e jurista gratuito às vítimas e suas famílias;
- Fomentar intercâmbios com organizações internacionais a intervir no âmbito desta problemática;
- Trabalhar articuladamente com as Forças e Serviços de Segurança a questão das Crianças Desaparecidas;
- Promover o estudo aprofundado da problemática do desaparecimento de crianças em Portugal;

Metodologia[27]

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Escutar empaticamente, análise da situação problema e recolha de dados;
- Contactar telefonicamente e/ ou por escrito e/ ou personalizadamente com os serviços de intervenção na comunidade para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Avaliar a situação problema e traçar planos de intervenção;
- Promover as comunidades locais através da planificação, execução e avaliação das acções conjuntas;
- Participar e conjugar recursos para a resolução de problemas;
- Intervir telefónica, anónima e confidencialmente (por técnicos especializados nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Educação).;
- Intervir personalizadamente e prestar Consultoria nas Áreas Jurídica, Social e Psicológica;
- Analisar e Encaminhar correspondência recebida no Apartado/ Fax/ Correio Electrónico;
- Agendar reuniões de trabalho ordinárias e extraordinárias de articulação com os parceiros, para permitir uma intervenção mais rápida e eficiente das situações;
- Agendar reuniões de Coordenação;
- Enquadramento e de Supervisão de Estágios;
- Analisar casos e Reavaliar;
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações;
- Recolher e tratar Estatisticamente os dados resultantes das várias áreas de intervenção do serviço;
- Avaliar o Encaminhamento das situações orientadas sem resposta;
- Promover Redes de intervenção na comunidade local;

…/

[27] A metodologia apresentada resulta da articulação estabelecida protocolarmente entre o IAC e o MAI

Metodologia - Continuação

- Promover a Mediação Escolar.
- Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família junto dos Conselhos Executivos das Escolas que os solicitarem;
- Promover a qualidade da intervenção ao nível dos alunos/ professores/ funcionários;
- Formar tecnicamente diferentes entidades do tecido social.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Abordar individual e informalmente crianças e jovens a frequentar a escolaridade obrigatória,
- Envolver as famílias dos alunos na procura de respostas aos problemas detectados;
- Articular com todos os parceiros da comunidade e com os diferentes serviços de apoio existentes na Escola, no sentido de activar diferentes sensibilidades, saberes e experiências num todo, que permita alterar e/ ou prevenir as situações negativas que ocorrem na comunidade escolar;
- Criar um clima de confiança recíproca no tecido social da comunidade escolar;
- Formação
  - Contactar Juntas de Freguesias, Escolas e/ou outras instituições, associações implantadas no Território
  - Analisar documentos relativos à caracterização da população da freguesia
  - Analisar a caracterização dos Agrupamentos de Escola relativamente: à relação aluno /escola/família e escola/família; ´´as necessidades de formação
  - Analisar a caracterização de algumas instituições e associações
  - Definir os objectivos gerais da acção/ formação
  - Definir público – alvo das acções /formação
  - Seleccionar formação da acção /formação
  - Acompanhar a acção
  - Avaliar a acção
  - Avaliar o resultado efectivo da acção/formação a nível das mudanças de comportamentos nos participantes da acção/formação

GAAF

- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Abordagem e acompanhamento à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- Articulação directa e permanente com professores e elementos da comunidade educativo;
- Trabalhar em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

Estratégias:

Aluno:

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio
- Atendimento ao aluno
- Apoio psicosociopedagógico
- Encaminhamento técnico – profissional
- Encaminhamento para outras entidades

Família

- Atendimento ao Encarregado de Educação
- Encaminhamento para outras entidades
- Visitas domiciliárias

Escola

- Trabalho concertado com directores de turma e professores
- Trabalho articulado com serviços internos
- Reuniões com delegados e subdelegados de turma
- Apoio e acompanhamento a grupos-turma
- Reuniões com Associações de pais
- Reuniões da equipa técnica
- Reuniões de coordenação
- Reuniões em parceria com entidades de apoio
- Reuniões com grupo comunitário

…/

Metodologia - Continuação

GAAF (Continuação)
Actividades
- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de actividades extra-curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento s/ diversas temáticas
- Promoção do papel representativo do aluno como agente de gestão da escola
- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas na escola
- Promoção e desenvolvimento extra curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas
- Integração e orientação de estagiários e voluntários no projecto GAAF
- Recepção e integração dos alunos provenientes do jardim de infância, do 1º ciclo do ensino básico e de outras instituições de ensino.
- Formação de competências parentais.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**:**
No exame psicológico a metodologia utilizada será o método clínico, que se baseia na relação directa com o paciente, sem a presença de intermediários. No método clínico utilizam-se como temas:
- Observação Psicológica
- Entrevista Psicológica
- Recolha de dados de História

ATENDIMENTO SOCIAL**:**
- Entrevista individual ou familiar (recolha de dados, diagnóstico e definição plano de acção)
- Articulação inter-institucional no encaminhamento das situações problema.

ATENDIMENTO JURIDICO:
Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e electrónico

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (linha 116000)
- Recepcionar via 116000, as situações no âmbito dos Desaparecimentos, análise da situação/ problema e recolha de dados;
- Articular com o Sector do Projecto Rua (busca/procura de crianças) na cidade de Lisboa;
- Articular com a rede "Construir Juntos" e outros, o suporte à vítima e família fora da cidade de Lisboa;
- Acções de articulação/ complementaridade;
- Articular, tanto quanto possível, com as Autoridades, (Forças e Serviços de Segurança) no sentido de agilizar a informação disponível sobre a Criança Desaparecida;
- Operacionalizar para cada tipologia, em colaboração com as Forças de Segurança, o procedimento que se julgue mais adequado para o encaminhamento das situações;
- Ceder, no tempo útil possível, às autoridades judiciais e policiais, as informações recebidas relativas às Crianças Desaparecidas, aguardando destas a reciprocidade possível;
- Iniciar exclusivamente a sua intervenção neste âmbito após confirmação junto das Forças e Serviços de Segurança do efectivo registo de desaparecimento, a fim de evitar a descoordenação das acções;
- Articular com as Forças de Segurança e Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), no âmbito dos processos relativos às Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente;
- Identificar interlocutores privilegiados, quer a nível interno, quer a nível da rede de parceiros, no âmbito da articulação da informação sobre os casos;
- Assegurar o funcionamento da mesma 24h/365 através de articulação e financiamento do Ministério da Administração Interna[28];
- Promover trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça o Alerta Rapto em Portugal junto dos órgãos de decisão;
- Articular soluções/apoio a casos de crianças desaparecidas com os restantes Parceiros Europeus.

[28] O alargamento do horário previsto 24/365, carece ainda de apoio financeiro/ enquadramento da linha por parte do MAI e/ou do Ministério da Justiça.

Acções a Desenvolver

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Acções de articulação/ complementaridade.
- Manter o Atendimento Psicológico, Social e Jurídico à Criança/ Jovem/ Família.
- Divulgar o SOS-Criança, junto da Comunidade (Escolas, Centros de Saúde, Comunicação Social, Associações, etc...).
- Ajustar informaticamente o Serviço às necessidades emergentes.
- Munir o serviço de um programa estatístico que lhe permita triar os apelos por Linha.
- Criar um novo desdobrável e autocolante.
- Supervisionar Estagiários

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Avaliar o Projecto em todas as dimensões visando uma análise do impacto dos Gabinetes nos seus diferentes contextos;
- Acompanhar metodologicamente os Gabinetes permitindo uma reflexão funcional do Projecto com vista a uma uniformidade na acção;
- Dinamizar as redes de apoio institucional com vista a um reforço da operacionalização das parcerias.
- Diagnosticar os contextos educativos que se candidatem a GAAF;
- Reflectir com as equipas no terreno a avaliação do ano anterior de modo a projectar o próximo ano lectivo;
- Avaliar o projecto numa fase intermédia e final, tendo em conta as quatro dimensões;
- Criar um espaço de partilha de práticas existentes e diferenciadas, entre técnicos /n coordenadores para uma maior e melhor concretização de respostas optimização de recursos humanos (logísticos);
- Dinamizar, acompanhar e avaliar a operacionalização das respostas com instrumentos, critérios e procedimentos uniformes;
- Proceder ao levantamento organizado dos recursos localmente disponíveis para as redes de parcerias dos vários GAAF;
- Promover as articulações pertinentes com as entidades publicas e privadas a envolver, com vista á criação de respostas integradas
- Monitorizar os processos de intervenção na região e divulgar boas práticas;
- Promoção dos GAAF;
- Encontros e acções de Formação sobre a metodologia do Projecto e outras temáticas, para técnicos;
- Encontros e debates temáticos com objectivo de divulgar o Projecto;
- Base de dados operacional de colaboradores e parceiros nas redes locais e nacionais;
- Diagnostico de situações problema que envolvem a Criança;
- Reflexão sobre o diagnóstico social das crianças, a partir da intervenção Mediação Escolar/GAAF;
- Articulação com uma universidade de referência para um apoio científico do Projecto;
- Relatório intermédio de avaliação GAAF;
- Relatório final de avaliação GAAF;
- Site interactivo GAAF;
- Manual de boas práticas;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projecto e/ ou nas suas reuniões internas de estudo de caso e/ou de balanço de intervenção;
- Divulgação do Projecto em universidades para participação de estagiários e voluntários (bolsa de universidades).
- Acompanhamento e Supervisão de estagiários de psicologias
- Participação em iniciativas de outros sectores do IAC
- Formação
    - Promover acções de sensibilização/formação de acordo com as necessidades reveladas pelas instituições /organizações

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
Actividade contínua

ATENDIMENTO SOCIAL
Actividade contínua

ATENDIMENTO JURIDICO
Actividade contínua

…/

Acções a Desenvolver – Continuação

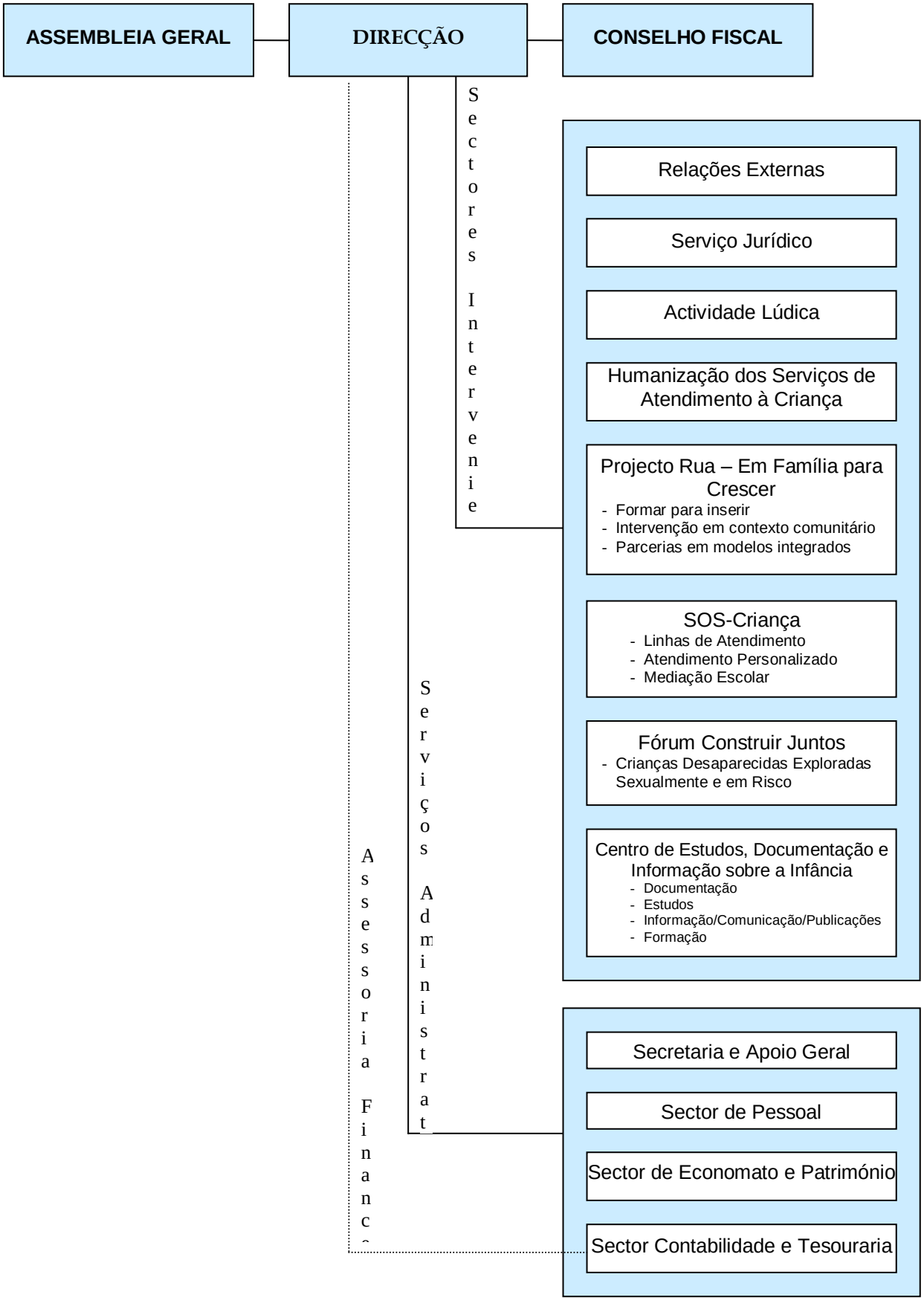
SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (116000)

- Manter no SOS-Criança com o patrocínio da PT Comunicações, o número 116000, a funcionar entre as 9h00 e as 19h00/ dias úteis para as Crianças Desaparecidas
- Organizar o funcionamento do número europeu para as Crianças Desaparecidas (116000) de acordo com as directrizes da directiva europeia C (2007) 249
- Assegurar, dentro dos condicionalismos existentes, e logo que possível, o funcionamento 24 horas da referida linha através de financiamento e articulação com o Ministério da Administração Interna/ Ministério da Justiça.
- Encaminhar as situações/casos apresentados na linha para as autoridades competentes, depois de efectuada triagem.
- Proporcionar atendimento gratuito personalizado de cariz social, jurídico e psicológico, às crianças e suas famílias, com respectivo encaminhamento para as entidades especializadas.
- Assegurar apoio psicológico, social e jurídico gratuitamente às vítimas através dos parceiros da rede Construir Juntos e Núcleo de Intervenção em contexto de Fuga do Projecto Rua (NICF), fora de distrito de Lisboa.
- Divulgar os contactos de Serviço SOS-Criança em língua portuguesa, nos meios de comunicação social dos diversos países, para possibilitar o contacto de crianças portuguesas a residir no Estrangeiro
- Articular com o Ministério da Justiça as situações de Alerta Rapto em Portugal criado em 29/06/2009.
- Participar nas reuniões europeias de Missing Children Europe e sessões de esclarecimento europeias sobre o tema das - Crianças Desapreciadas.
- Coordenar com as congéneres Child Focus (Bélgica) e Smile of a Child (Grécia) a recolha de dados estatísticos com base nos conceitos desenvolvidos no Childoscope- (Fuga, Rapto, Rapto Parental , Perdidos, Feridos e Crianças Migrantes não acompanhadas) na aplicação desenvolvida gratuitamente pela empresa ORACLE, de modo a conhecer as situação do fenómeno nos 17 países membros de Missing Children Europe.
- Assegurar as estatísticas anuais dos fenómenos a nível nacional e europeu.
- Promover a reflexão sobre o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas - 25 de Maio.
- Promover e coordenar a divulgação de determinada situações de desaparecimento nacionais e internacionais.
- Promover a segurança infantil na utilização na internet.
- Assegurar a participação no conselho de assessoria de EUKids on Line
- Assegurar a colaboração com a Linha Alerta da FCCN de acordo com o estabelecido no protocolo.
- Promover a utilização segura da internet pelas crianças.
- Definir e dinamizar a nível nacional e internacional o projecto de gestão/ avaliação qualidade das linhas europeias 116000 em funcionamento em 10 estados-membros, financiado pela linha de financiamento DAPHNE, em parceria com a Child Focus (Belgica).
- Coordenar em parceria com a "Smile of the Child" (Grécia) o projecto financiado pelo Daphne, de criação de um software que "gera" automaticamente todo o dispositivo de disseminação de informação do Alerta Rapto.
- Promover a formação dos profissionais da PJ e IAC junto dos parceiros do NCMEC e ICMEC no âmbito de Crianças desaparecidas (amber alert, age progression, prevenção online de abusos sexuais).
- Participar nas reuniões rede europeia ENACSO, no âmbito da promoção da segurança online e prevenção de abusos sexuais e cyberbulling.
- Colaborar com a CIG no âmbito dos projectos europeus contra tráfico de seres humanos (mecanismos de referenciação transfronteiras e mecanismos de apoio à vítima).
- Colaborar com o Ministério da Educação – DGIDC na elaboração dos matérias de Segurança na Net bem como na estruturação da formação a mediador, pais e professores.

- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.

3. ORGANIGRAMA DO IAC

ORGANIGRAMA do IAC



Instituto de Apoio à Criança

4. ORÇAMENTO PARA 2011

Instituto de Apoio à Criança

IAC - INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
ORÇAMENTO GLOBAL PARA O EXERCÍCIO DE 2011

Orçamento de Exploração	Projecto Rua	Sector Técnico Administrativo	Humanização	Actividade Lúdica	S.O.S. Criança	TOTAL EM EUROS
CUSTOS FUNCIONAMENTO						
Electricidade	4200	2760	780	780	1932	10452
Combustíveis	1260	1200	0	0	0	2460
Água	1548	420	60	60	312	2400
Ferramutensíl desg rápido	504	600	96	240	120	1560
Livros e document técnica	120	0	600	0	0	720
Material de escritório	3864	7800	360	1440	2640	16104
Rendas e alugueres	13620	10440	6600	6600	0	37260
Despesas de representação	0	120	0	0	0	120
Comunicação	14460	14400	1920	1920	10560	43260
Seguros	972	360	60	0	300	1692
Transportes de mercadorias	50	0	0	0	0	50
Transportes de pessoal	360	0	0	0	0	360
Desloc e estadas - pessoal	7560	3600	3000	1440	2280	17880
Desloc e estadas - utentes	28680	0	0	0	0	28680
Honorários	4000	46200	12000	12000	0	74200
Conserv e reparação	3660	3600	300	300	900	8760
Limpeza e higiene	10260	12000	2592	2592	480	27924
Vigilância e segurança	240	0	0	0	0	240
Trabalhos especializados	5910	10080	6000	1000	1220	24210
Material didactico	2460	0	0	300	300	3060
Jornais e revistas	120	120	0	0	0	240
Vestuário e calçado	276	0	0	0	0	276
Despesas de saúde	576	0	0	0	0	576
Outros FSE	3540	120	300	300	900	5160
	108240	**113820**	**34668**	**28972**	**21944**	**307644**
CUSTOS PESSOAL						
Ordenados	508.431	179.229	34.834	0	283.699	1.006.193
Subsídio de refeição	43.237	17.855	2.551	0	24.231	87.874
Taxa social Única	99.652	35.129	6.827	0	55.604	197.212
Seguros Acidentes Pessoais	5.084	1.792	348	0	2.837	10.061
Formação de pessoal	0	0	0	0	0	0
Ajudas de custo	3.000	1.000	1.500	1.000	2.000	8.500
					0	0
						0
	659.404	**235.005**	**46.060**	**1.000**	**368.371**	**1.309.840**
AMORTIZAÇÕES		12.303				12.440
CUSTOS TOTAIS	**767.644**	**361.128**	**80.728**	**29.972**	**390.315**	**1.629.924**
Acordo Atípico Min. Solid.	479.588				97034	576.622
PIEC (ISS)	123.108				94700	217.808
CRSS- Centro Acolh/SOS	25.245				24552	49.797
Instit Português da Juventude	25.000				25000	50.000
Minist da Solidariedade		78350				78.350
Minist da Educação		81983				81.983
Minist da Justiça		80000			20180	100.180
Minist. da Saúde		75000	28000		40065	143.065
Minist Administ. Interna	42500				30000	72.500
Receitas Próprias			11000			11.000
Donativos e Out Financi.	59400	46500	42000	30000	59800	237.700
Fundação Carrefour	14500					14.500
FINANCIAMENTOS	**769.341**	**361.833**	**81.000**	**30.000**	**391.331**	**1.633.505**
RESULTADO DO EXº	**1.696**	**705**	**272**	**28**	**1.016**	**3.581**